



Ave,
Maria

Livraria do Coração de Maria

Todos os pedidos à CAIXA POSTAL, 615 - S. PAULO - Santuário do Coração de Maria
Rua Jaguaribe, 699 (Esquina da Rua Martim Francisco) - Telefone 5-1304

A \$500

A Chave dos Tesouros
Pequeno Manual dos Adoradores
Septenário de Nossa Senhora do Carmo
Deus é sempre o mesmo (rom.)
A Hora Santa
Manualzinho da visita ao Coração de Maria

A 1\$000

Vida e Novena de Santa Rita de Cassia
As dezoito aparições de Nossa Senhora em Lourdes
Rosário meditado
Chave de ouro — preparação para fazer uma boa confissão sacramental
Reis de Amor pela Entronização e Consagração
Senhor, dai-me almas
O Castigo (romance)
O Pilatinhos (romance)
Vida de Sto. Inácio de Loyola
Um mártir mexicano
Fragancia de um lírio
Aos Sacerdotes

A 1\$500

Bálsamo eficaz — conselhos aos jovens
Espelho da alma
Religiosas em casa
Vida de Magdalena Canosa
Vida da Irmã Maria M. Chambon
São Judas Tadeu
Mês das almas
Ter uma boa noiva sem o saber (romance)

A 2\$000

Ave Maria, rico devocionário das crianças, capas variadas
Nove Ofícios do Coração de Jesus
Palavras de moço
Horas do Sacrário
Vida de S. Camilo de Lellis
Toma e lê
Quatro descobrimentos

A 2\$500

Maria Ward
Santa Cecilia

A Vocação Religiosa
Ação Católica, por Monseñor Moura
No Vergel Concepcionista
Vida de São Sebastião
Vida de Santo Antônio de Pádua
Vida de São Roque
Vida de Santa Cecília
Missangas

A 3\$000

Contos para você...
Contos e milagres de Jesus
O problema da dor
Suma Espiritual, livro próprio para meditação diária
Dôres e glórias de Jesus
O Apostolado de Jesus
Nossa Senhora do Brasil
As virtudes
Para conhecer e amar a Jesus
O Primo da Roça
Posso ser rico?
O bom sofrimento
Deus no mundo
Espírito e vida
Vida da Irmã Benigna Consolata
Vida de Margarida Alacoque
Tobias
Jeca-Tatú
Vida do Beato Vicente Strambi
O Arrependido (romance)
Vida de Gema Galgani
Sentimento de Amor
Bom Mestre que farei
Apostrofes, pelo Padre Julio Maria
Miguelito
Incenso, Chumbo e Sal, pelo Padre Ascanio Brandão
A mais linda

A 3\$500

Maria Tereza (romance)
Alma a dentro (romance)
A menor das três (romance)
Luciano e Paulina (romance)
Caminho da felicidade (rom.)
Uma lágrima (romance)
Resumo do Direito Eclesiástico, em português
Jesus e as crianças
Manual de Religião

A 4\$000

100 Novenas das 3 Ave-Marias

Duas Rosas
O sonho da escada maravilhosa
José do Egito
Cartas Encíclicas de Pio XI
A rainha mártir (romance)
Vida de Santa Tereza de Jesus (brochura)
O bálsamo das dores (rom.)
Virtude heroica (romance)
Lira das crianças
A velha aliança
A Colina de Sião
A maior das maravilhas: a Santa Missa
Contos singelos
A Ancora de Ouro
A graça, pelo P. Julio Maria
Notas históricas de Parnaíba
Discursos fantasias, pelo Padre Guerrazzi
Jardim dos Eleitos
Aventuras de Miguelzinho
Vida de São Benedito
O menino salvo das águas
Um mês a São Paulo
Minha Mãe
Catecismo maternal
Palestras Filosóficas, pelo P. Justino Mendes
Genoveva, pelo Cgo. Schmidt
Manual do Arquiconfrade

A 4\$500

Lança de Davi
Arte de aproveitar das próprias faltas

A 5\$000

História Sagrada
Maná do Cristão, do Beato Claret
Devoto Josefino (dev.)
Luzes e chamas, pelo Padre Asterio Pascoal
Deus o quer
Pensamentos Consoladores
Vida de Frederico Ozanam
Pequena Apologia
Bom Jesus da Lapa (Baia)
Conferência Idalina Tavora
Bibliismo
O eco do púlpito
Vitória de Cristo
Deus Dispõe
Vida Jacinta de São José
Maria de Magdala
A mulher, por Severo Catalina
Na escola do sofrimento

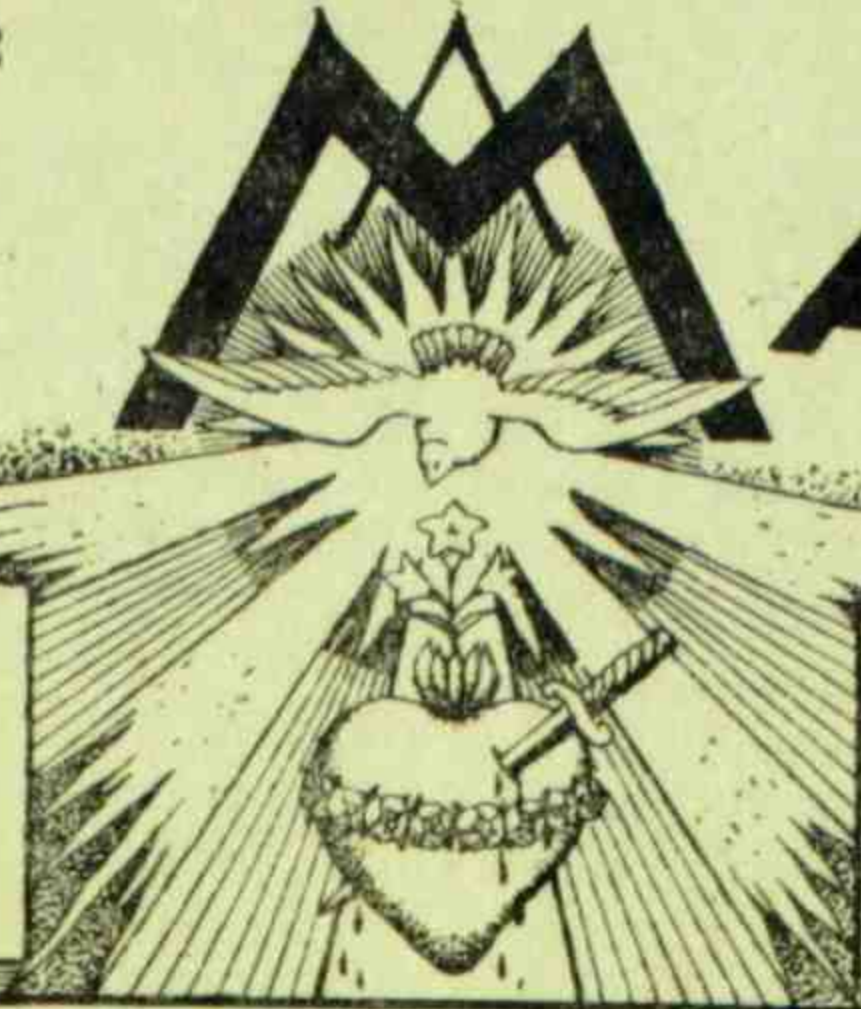
ESTE CATALOGO CONTINUARÁ NUM DOS PRÓXIMOS NÚMEROS DA REVISTA

Para as despesas do correio registrado, precisa-se \$800 para as encomendas de menos de 5\$000 e um 10% sobre o preço anunciado para as de valor superior. — A Livraria acha-se aberta, nos dias uteis, das 6,30 às 11 e das 13,30 às 17 hs. — O presente catálogo anula os anteriores.

AVE MARIA
REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:
Perpétua 150\$000
Ano 10\$000
Número avulso \$500
(Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 699
Fone: 5-1304 - Caixa, 615
OFICINAS: Rua Martim
Francisco, 646-656



Os assíduos cooperadores da Igreja na obra da salvação

REVESTIDO o busto de alva túnica, decorada na frente por duas franjas de seda com bordados e ricos labores, o sacerdote ornado também das virtudes que representam a alvura da veste e a preciosidade da estola, ministra aos fiéis os sacramentos que produzem nas almas a graça divina e obtem para eles os auxílios que implora nas suas rituais e piedosas orações.

Esse sacerdote, sempre dedicado ao serviço espiritual do rebanho de Cristo, quando tem pelo Bispo marcado o território onde exercer o seu zelo pastoral, com a obrigação da residência e de atender ao serviço das almas, esse ministro da Igreja que de dia e de noite com suores e sacrifícios se desvela pelas ovelhas que lhe foram encomendadas, é o pároco, chamado vulgarmente o vigário.

Ele está incumbido de admitir pelo batismo no reino de Deus as ovelhas errantes, nascidas no pecado desde a primeira prevaricação, infundindo nas almas a primeira graça, a graça santificante que, prévio o perdão do pecado de origem, lhes dará o direito da entrada no reino dos céus, se antes por algum outro pecado não se tiverem despido dessa veste nupcial.

Mas dando Jesús Cristo pela sua imensa bondade, azos à penitência e à reforma da vida que Ele pré-gara insistentemente na sua passagem pela terra, simbolizando o

amor aos pecadores extraviados na busca da ovelha perdida e o perdão generoso na recepção amorosa do filho pródigo que volta arrependido à casa paterna, deu à sua Igreja, deu aos sacerdotes o divino poder da remissão dos pecados; esta faculdade é singular e assiduamente exercitada em virtude do seu cargo pelo sacerdote incumbido da paróquia, não só recebendo pronta e carinhosamente os fiéis no templo, mas indo às próprias casas ou quaisquer lugares onde se achem os que chegaram ao tranze extremo da morte.

Alimentara Jesús as multidões famintas na amplidão vastíssima do deserto e pudera tudo fazer milagrosamente por si; pudera também ocasionalmente escolher alguns homens do povo favorecido para que distribuíssem às turbas o pão fabricado com o poder maravilhoso da sua destra onipotente; mas sendo aquele alimento improvisado por suas divinas mãos, expressiva figura do pão eucarístico que Ele havia de instituir, segundo indicou logo no sermão de Cafarnaum, destinou já para repartir esse pão material os próprios discípulos, os futuros sacerdotes que seriam os ministros consagrados da celestial Eucaristia. E esses sacerdotes, que dariam depois ao povo cristão a hóstia santa, o Corpo de Jesús, como outrora os Anjos davam aos israelitas todos dias o suavíssimo maná, esses sacerdotes angélicos da nova e eterna Lei seriam

depois e como por um próprio direito, os que fossem destinados ao regime da paróquia.

E assim como dantes tiveram a nobre e especial incumbência de introduzir os novos fiéis no seio da Igreja pelo batismo, assim teriam êles o mesmo cargo de admiti-los a primeira vez no banquete eucarístico e de conforta-los pela última vez no leito da dôr, quando houvessem de empreender a sua viagem às regiões da eternidade.

Nessa penosa e temida viagem, outro confôrto, outro auxílio que será o suplemento da confissão e da comunhão, ainda quando êstes sacramentos por especiais circunstâncias houvessem de falhar, administram caridosamente os párocos aos fiéis encomendados, o sacramento da extrema-unção, "ungindo-os com óleo em nome do Senhor e sendo-lhes perdoados os pecados", como diz o Apóstolo Santiago na sua Epístola Canônica.

E como os bispos fomentavam a firmeza das grandes sociedades pela unção dos reis e recebendo o juramento e compromisso dos soberanos para o bom govêrno dos povos, e corroboram os fiéis pelo sacramento da crisma, assim os párocos pelos ritos do sacramento do matrimônio afirmam o fundamento da sociedade conjugal para o bem das famílias e da Santa Igreja que delas recebe os seus diletos filhos e os santifica e fortalece para o bem espiritual e social com os seus sacramentos.

Mas não bastava a recepção do batismo nos primeiros dias da peregrinação terrestre nem as pequenas e quasi sempre falhas instruções religiosas que os pais ministram de fato aos seus filhos nos breves anos em que êstes recebem a sua educação; o sacerdote o pároco especialmente está alerta, vigia e se esforça para que os infantes, os adolescentes, os jovens e ainda os adultos recebam, conforme a idade, a instrução necessária e oportuna para que conheçam a Deus, a Jesús Cristo e a sua Igreja e as obrigações que a todos incumbem, como cristãos, na sua vida para conservar a divina graça e obter a glória do céu.

E não esquece, não descuida para os seus paroquianos as obras de caridade corporal, seguindo os exemplos de Jesús para com os pobres e desamparados, animando e favorecendo largamente as instituições públicas e particulares que se destinam ao socorro e alívio dos pobres e desvalidos.

Os párocos são assim pelas suas obras

e zêlo ardente os anjos das suas igrejas, a providência visível e amorosa das suas ovelhas, como pais carinhosos e solícitos pastores das ovelhas que o supremo Pai e Pastor pela voz e ordem do Bispo um dia lhes encomendou para dar-lhes a felicidade e procurar-lhes a salvação.

Mas rogando frequentemente os confrades do Coração de Maria pela conversão dos pecadores e pela conservação e perseverança dos justos, não deixem, pois, de orar também por êsses assíduos cooperadores da grande obra de Jesús que são os diretores das paróquias.

P. Luis Salamero, C. M. F.



"Felizes os que morrem no Senhor".

É certo que as orações feitas pelo sacerdote por um moribundo são um grande socorro para preparar-lhe uma morte preciosa: são súplicas de recomendação que se fazem para auxiliar a alma no início da outra vida, e para fazer com que lhe seja favorável o Soberano Juiz. E não se dará importância a um auxílio que tão felizes resultados traz consigo?

Não são as belas qualidades da pessoa que morre o que se recorda nessas orações.

Não se faz lembrar ser o moribundo uma pessoa de nascimento ilustre, de uma grande inteligência, de brilhante posição. Não se faz menção de seus triunfos, de suas riquezas. Titulos pomposos de nada servem já; não se têm em conta grandezas mundanas, só se fala da qualidade de cristão, da fé que professou esta alma, da esperança na misericórdia do Senhor.

Na cabeceira do moribundo só se lembra da qualidade de servo de Deus, de discípulo de Jesús Cristo.

— E que será daquelas pessoas que nunca tiveram estas virtudes?

A Igreja dirige suas orações ao Senhor para que use de misericórdia com o moribundo: que se esqueça das desordens de sua juventude e de suas iniquidades; e os motivos que alega em sua recomendação são que é obra de suas mãos, alma redimida pelo Salvador, cuja misericórdia implora.

Si êste moribundo foi um impio, que toda sua vida zombou das mais terríveis verdades, terá muito efeito esta recomendação da Igreja?

Meu Cantinho

Livros preciosos

UMA EDITORA

A benemérita Editora "Vozes" de Petrópolis, não cessa a propaganda de livros sempre novos, oportunos e utilíssimos. Nem a crise de papel, guerra, desânimo em face de novas empresas, nada vence a têmpera de apóstolos de boa fibra daqueles admiráveis franciscanos que, de longa data, vêm missionando o Brasil com seus livros, jornais, revistas e folhetos.

Quando me chegam as "novidades" de Petrópolis, é uma festa de espírito.

Podemos nos orgulhar de nossas Editoras católicas. Louvado seja Deus!

Dentre as últimas e recentes edições, quero destacar algumas obras e opúsculos.

Propagá-los julgo ser, no momento, obra de caridade e apostolado.

"Ninguém pode imaginar o bem que faz quando se faz o bem", dizia Elisabeth Leseur.

No campo do apostolado da boa imprensa a expressão é de uma realidade palpitante. O bem que faz um livro bom é imenso!

Que prégador admirável e oportuno! Hoje quem desejar ser apóstolo, salvar almas sem imprensa, sem o livro, quer voar sem azas.

A oração e o livro, a imprensa, enfim, armas poderosas!

UM LIVRO: "SÃO VICENTE DE PAULO"

São Vicente é no Brasil, como em todo o mundo, um dos mais queridos santos. Conhecido, sim, mas nem sempre compreendido. Para toda gente é o santo pai dos pobres; o patrono das obras de caridade.

Atribuem-lhe milagres, graças, extraordinários prodígios. Todavia, não sei si o compreendem bem os devotos. Pois São Vicente foi um dos vultos mais extraordinários da História da Igreja. Uma palavra conhecida e célebre de Mons. Freppel o define bem: "São Vicente fez para a caridade no século XVII o que o Doutor Angélico no século XIII para a ciência da fé..."

Foi ele o Tomaz de Aquino da caridade. Eis o caráter da sua obra e objeto da sua missão. Sim, este homem tão simples e tão grande foi também dotado do gênio da organização.

Como Tomaz de Aquino, legou ao mundo cristão a *suma*, uma *suma magnífica*, a *suma da caridade*".

Realmente, a obra de São Vicente é de gênio.

Ha bem mais de dez anos possuo, consulto e leio sempre aquele monumento que é o "Saint Vicent de Paul", de Pierre Coste, 14 volumes da correspondência, praticas e documentos de São Vicente.

Através destas páginas muitas vezes con-

sultadas, sinto e parece-me ver e ouvir um São Vicente não do século XVII, mas de hoje, vivo na realidade do que ele falou e escreveu.

Posso avaliar, portanto, caros leitores, a beleza e o tesouro de uma obra que a Editora "Vozes" acaba de lançar à publicidade: "São Vicente de Paulo" (e a magnificência das suas obras), pelo P. Jerônimo de Castro.

É, incontestavelmente, a melhor e a mais bem documentada biografia de São Vicente que já apareceu em língua portuguesa. E pode figurar ao lado dos melhores em outras línguas.

Podemos conhecer agora o santo da caridade tal como ele foi. O P. Jerônimo buscou a sua documentação nas fontes, mostrou-nos um São Vicente histórico, vivo, e realçou a *magnificência das suas obras* como nenhum biógrafo o fez melhor depois de Pierre Coste até hoje.

Doravante, aqui os devotos de São Vicente, os Filhos de São Vicente, e são tantos!, quanto Lazaristas, Irmãs de Caridade e Vicentinos de todo o Brasil, todos poderão conhecer bem de perto seu Pai e Patrono.

A obra do P. Jerônimo Pedreira: "São Vicente de Paulo", ha de fazer um bem imenso. O clero sobremaneira e os discípulos e devotos de São Vicente estão de parabens.

O santo querido e popular deste povo brasileiro, tão bom e caridoso, tem afinal, em nossa língua, uma biografia completa e popular, fiel e ricamente documentada.

Para melhor conhecer São Vicente de Paulo, admirá-lo e amá-lo, este livro se torna agora utilíssimo, e eu diria mesmo: — indispensável.

UM FOLHETO DO P. DUBOIS

Poucas páginas e muito assunto. Uma refutação da doutrina anárquica dos terríveis *Pentecostais*, a seita protestante que entre nós vai fazendo tanto mal quanto o espiritismo.

Quem não conhece aí no Brasil todo este polemista e jornalista admirável e *terrível* que é o P. Dubois?

É um velho lutador contra a heresia. Suas obras são bem lidas e os protestantes, sobremaneira os filhos de Lutero, para usar uma expressão do povo, todos eles têm o P. Dubois *atravessado na garganta*...

É um polemista formidável e irrefutável.

As outras obras suas, como *Biblisto*, são excelentes.

Esta, porém, é obra prima de refutação ao protestantismo, embora seja a menor e a mais sintética. Talvez por isto mesmo. Um folheto que não chega a cinquenta páginas. Abre uma nova coleção da Editora "Vozes" e com chave de ouro.

É um manual *indispensável* para a refutação de qualquer seita protestante. Não é

tão só a refutação dos Pentecostais. Ali se encontra uma resposta viva, ao pé da letra, com a própria Bíblia, a qualquer objeção protestante.

Este folheto, é mistér seja difundido em quantidade e por todo Brasil.

É uma das melhores sinão a melhor *refutação popular* do Protestantismo que já apareceu entre nós. No gênero haverá obras mais erúditas, mais profundas. Basta lembrar duas obras inconfundíveis: — *A Igreja, a Reforma e a Civilização*, do P. Leonel Franca, e "*A heresia protestante*", de Carlos de Laet. São duas obras que ainda hoje fazem *espernear* o Protestantismo no Brasil.

No gênero da *refutação popular*, num estilo acessível às massas, vivo, lépido, claro, atraente e com boa dose de fino humorismo, não ha como este livrinho do P. Dubois contra os Pentecostais e toda classe, gênero, espécie ou raça de Protestantismo no Brasil.

E o P. Dubois refuta ali, *tim-tim por tim-tim*, as já velhas, rançosas e teimosas objeções do realejo protestante e com a Bíblia na mão.

Leiam e propaguem este folheto!

P. Ascânio Brandão

BOA COMIDA

FATIGADA de ver passar pela cozinha de sua casa uma longuíssima série de profissionais, cada qual peor, D.^a Adelaide, com a aquiescência do marido, resolveu impor a si própria e a êle um armistício: deixariam de ter cozinheira por algum tempo e, para evitar a massada de ir comer fora, mandariam vir o almoço e o jantar de uma pensão do bairro. A arrumação do pequeno apartamento, de casal sem filhos, ficava por conta mesmo de D.^a Adelaide.

Assentado o plano, foram feitas as contas da Flausina, última da extensa série experimentada, que cozinhou pessimamente e, além disso, era pouco asseada. Transmittiu-se um telefonema para a pensão e, na tarde do mesmo dia, um garoto, assobiando uns restos de cantiga em voga, tocou a campainha e entregou as marmitas.

Quando "seu" Fulgêncio chegou da cidade, a mesa estava posta para o jantar. A comida, transferida das marmitas para os pratos da casa, não traía a origem, salvo talvez para olhos experimentados.

— O aspecto não está mau, disse "seu" Fulgêncio, enquanto cobria os joelhos com o guardanapo.

— É... concordou frouxamente D.^a Adelaide, que já provara de todos os pratos e não encontrara motivo para entusiasmo.

Sobrou comida que daria para satisfazer um comilão.

Sentado em sua cadeira de vime, na varandinha, "seu" Fulgêncio, tirando lentas fumaças de um charuto, comentou:

— Essa pensão serve com fartura. Olhe que ficou muito coisa nos pratos...

— Ou fomos nós que comemos pouco... comentou, maliciosamente, a mulher. Comida ruim sobra sempre. Você é muito bom de contentar.

Realmente, "seu" Fulgêncio seria capaz de repetir a resposta do distraído Pierre Curie à criada que o interpelava sobre o bife que êle acabava de comer: "Eu comi bife? É bem possível!"

No dia seguinte e no outro a comida veiu ainda peor. D.^a Adelaide reclamou pelo telefone e da pensão lhe responderam:

— Tem razão, minha senhora. A cozinheira estava relaxando muito e por isso foi para a rua. Amanhã entra outra, de forno e fogão, que apresentou muito boas referências. Amanhã já a senhora sentirá a diferença.

Recebida com certo ceticismo, a promessa foi, entretanto, cumprida. Mesmo "seu" Fulgêncio notou a "bóia" mais cheirosa, a carne mais macia, os legumes mais verdes.

Passados alguns dias, D.^a Adelaide, ao restituir ao garoto as marmitas, disse-lhe:

— Agora, sim; vocês arranjam uma boa cozinheira. A comida está vindo outra coisa.

— É mesmo, concordou "seu" Fulgêncio, que presenciava o ato.

— Pois é uma preta, replicou o garoto, feia como o demônio, com uma bruta verruga no nariz.

— Como se chama ela? perguntou vivamente D.^a Adelaide.

— Flausina.

Mulher e marido se entreolharam, encafifados...

Juca Pirama



GANHAR DINHEIRO

É um dos mais estranhos negócios aquele que permite a John Towns ganhar a vida. Concebeu, certo dia, o negócio, vendo como o porteiro de um edificio de San Antonio, Texas, tirava as cinzas do incinerador da casa, para atirá-las no coletor de lixo.

No mesmo edificio tinham consultórios vários dentistas.

A Towns ocorreu imediatamente uma idéia:

— Pode dar-me um pouco dessas cinzas? — disse ao porteiro.

Towns comprovou, então, que as cinzas continham suficiente proporção de ouro para obter de uma tonelada 140 dolares do precioso metal. Os dentistas tinham deixado cair ao chão essas pequenas particulas e os empregados as haviam varrido. Towns firmou com os proprietários do edificio contrato pelo qual adquiriria todo o lixo da casa. Agora, compra em trinta Estados da União o lixo dos edificios onde ha consultórios dentários. Recebe cerca de dez toneladas de lixo e cinza todos os meses. O produto oscila entre cem e duzentos dolares por tonelada. Só os residuos de certo edificio de Dallas rendem 700 dolares por tonelada.

Eis aqui um curioso exemplo das inúmeras oportunidades de fazer fortuna, com que nos pode presentear a vida.



1) Rio de Janeiro: Antônio Cláudio e G. Ramos. — 2) Rio Preto: Menina Célia Regina Moreira Gomes. — 3) Taquaritinga: Família Reis. — 4) Matão: Menina Terezinha de Aquino. — 5) Catanduva: Menino Dario Banzí. — 6) Terra Roxa: Srta. Lénisa Capucco. — 7) Cajuru (Minas): D. Ester de Melo Malaquias. — 8) Perdões (Minas): Judite Alvarenga, Teresa e Antônio. — 9) Rio Preto: Maria Ivone de Freitas. — 10) Lavras: Irio e Iris. — 11) Santo Antônio do Monte: Silésio de Oliveira.

Leitor, queres auxiliar a obra dos Missionários? Reune selos usados, nacionais e estrangeiros e envia-os ao Diretor do C. F. M., Curitiba, Caixa Postal, 153.

Sábado do Sacerdote

Já conheces, leitor da "AVE MARIA", a devoção do Sábado do Sacerdote? É uma prática muito simples e de fácil execução, que, a par de inúmeros benefícios que traz, aos ministros do altar, proporciona aos que a praticam grandes proveitos espirituais.

E os padres precisam de orações! Em nossa querida pátria, que tanto se ressentida da falta de clero numeroso, os sacerdotes estão sobrecarregados de trabalhos em prol de seus semelhantes. E se não houver almas generosas, que por eles orem e se sacrifiquem, como não será difícil, para os mesmos, levar a cabo os labores pela salvação do próximo e pela própria santificação!

O Sábado do Sacerdote vem, bem a propósito, facultar aos fiéis um meio fácil, mas efficacíssimo de orações e sacrifícios pelos levitas do Senhor.

O Sábado do Sacerdote nasceu do zelo apostólico de um piedoso sacerdote da Congregação do Divino Salvador, em 1934, e hoje já se acha amplamente espalhado pelo mundo inteiro. Não constitui nenhuma associação religiosa. Não usa distintivos, fitas ou qualquer objeto de irmandade. Consiste unicamente nisto: Consagrar todo o dia do sábado que segue à primeira sexta-feira do mês, à santificação do clero e dos seminaristas. Nessa pia intenção oferecem-se ao Divino Salvador, por intermédio de Maria Santíssima, a Santa Missa, a Santa Comunhão e todos os atos meritórios do dia.

O Santo Padre Pio XI, de saudosa memória, e o Sumo Pontífice gloriosamente reinante, Pio XII, abençoaram e recomendaram à piedade de todos os fiéis a feliz idéia do sacerdote salvatoriano, sendo secundados por muitos Cardeais, Arcebispos e Bispos de todo o orbe católico.

No Brasil, o Sábado do Sacerdote encontrou o mais franco apoio por parte das nossas Autoridades Eclesiásticas. Eminentemente membros do nosso Episcopado abençoaram este piedoso exercício e, em cartas pastorais, recomendaram-no à devoção de seus diocesanos.

Como vê, querido leitor, o Sábado do Sacerdote traz o cunho de devoção genuinamente católica e de facilíssima prática, que sem onerar os fiéis, dá-lhes ocasião de ganhar uma indulgência plenária se, com as devidas disposições, praticarem este piedoso exercício no primeiro sábado do mês. Quinta-Feira Santa, festa da Rainha dos Apóstolos (sábado depois da Ascensão), e festas de todos os Apóstolos.

Mãos à obra! Oremos pela santificação do clero! O Sábado do Sacerdote é o meio mais apropriado!

Hélio Ramos

*

* Avaliamos o preço da nossa alma pelos esforços que o demônio emprega para perdê-la. — (Cura D'Ars.)

* Como sem alma, ou com a alma materializada, realizar os princípios do direito ideal? — (J. A. Magalhães Castro.)

OS SANTOS DA SEMANA

NOVEMBRO

Dia 1 — XXIII Domingo depois de Pentecostes; Todos os Santos; São Boso; Santa Teodolinda.

Dia 2 — Finados; São Tobias; São Vitoriano; Santa Carmínia.

Dia 3 — Santo Humberto; Santa Sílvia.

Dia 4 — São Carlos Borromeu; São Vital; Santa Agrícola; Santo Emérico.

Dia 5 — São Zacarias; São Teótimo; São Silvano; Santa Bertila.

Dia 6 — 1.^a Sexta-feira; Santo Ático; São Forciano; São Leonardo; Santa Modesta.

Dia 7 — São Florêncio; Santo Amaranto; Santo Ernesto; São Vilibrordo.

Nossos defuntos

D. PLÁCIDA GIL

Em Santo Domingo de La Calzada, Espanha, aos 68 anos de idade, faleceu na paz do Senhor, no dia 28 de Julho D. Plácida Gil, fortalecida com todos os auxílios da Igreja. Era mãe de nosso querido Irmão de hábito Rvmo Pe. Lourenço Gil, missionário que atualmente reside em nossa Casa da Baía. Recomendamo-la às orações de nossos leitores e amigos. R. I. P.

FALECERAM MAIS, NA PAZ DO SENHOR, em:

PÓRTO ALEGRE — Sr. Natal Bianchi; Sr. Oscar D'Ornelles; D. Suze Maria Chagas Ferreira; Sr. João Venturella; Sr. João Moreira da Silva; D. Angelina Agrifoglio; Sr. Joaquim Pedro Endres; D. Antônia dos Santos Rocha; D. Etelvina Vargas; Sr. Luiz de Carvalho Bastos; Prof. D. Luiza D'Azambuja; Major Nabor Moura de Azevedo; D. Raquel Carlucci; Sr. Heron Burití; Sr. Alfredo Pôrto Alegre; D. Emerenciana Pastor; Sr. Reinaldo Soares; Sr. Adolfo Bernard.

REMANSO — Sr. Manuel Rodrigues Teixeira.

TERRA ROXA — Sr. Gero José de Souza; Sr. Cesar José de Souza.

SANTOS — Sr. Francisco Toledo Arruda; D. Nadir Neto de Araujo.

PIRASSUNUNGA — D. Josefina Ricci Giraldi.

PINDAMONHANGABA — D. Maria Almeida Guimarães.

SÃO JOÃO NEPOMUCENO — D. Catarina Bau.

RIBEIRÃO PRETO — D. Esterina Manini. AVARÉ — Sr. Luiz Volpi.

RIO PARDO — D. Maria da Glória Maciel. SÃO CARLOS — D. Felipa Gutierrez.

Às exmas. famílias enlutadas, nossos pêsames. Esta Administração mandou celebrar os sufrágios a que tinham direito.

Salvação do Mundo pelo Imaculado

Coração de Maria

Mensagem Mundial de Fátima

(Conclusão)

Amor a Jesús... ah! como ele resplandece na sua vida! Que bem compreenderam tal lição! A mais nova prorrompe com frequência nestes ternos suspiros: "Gosto tanto de dizer a Jesús que o amo!... Quando lho digo muitas vezes, parece que tenho lume no peito, mas não me queima".

Outra vez dizia:

— Gosto tanto de Nosso Senhor e de Nossa Senhora que nunca me canso de lhes dizer que os amo.

Qual o fim que trouxe Jesús à terra? A salvação dos homens. Mas o Redentor não podia permanecer sempre visível entre nós, por isso confiou a sua missão à Igreja. Tôda a piedade verdadeira, e mais marcadamente nos nossos tempos, traz infalivelmente o cunho do amor aos representantes de Jesús Cristo.

Como resplandece nas comunicações de Fátima! Foram interrogar-nos, — conta a Lúcia — dois sacerdotes que nos recomendaram que rezassem pelo Santo Padre... e explicaram quem era e como precisava muito de orações.

A Jacinta ficou com tanto amor ao Santo Padre que, sempre que oferecia os seus sacrificios a Jesús, acrescentava: "e pelo Santo Padre..."

Desde então não oferecemos a Deus oração ou sacrificio algum em que não dirigissemos uma súplica por Sua Santidade, e concebemos um amor tão grande ao Santo Padre que, quando um dia o Senhor Prior disse a minha mãe que provavelmente eu tinha de ir a Roma, para ser interrogada por Sua Santidade, batia as palmas de contente e dizia a meus primos:

— Que bom, se vou ver o Santo Padre! E a eles caíam-lhes as lágrimas e diziam:

— Nós não vamos, mas oferecemos êste sacrificio por ele.

A Jacinta impressionava-se muito com algumas coisas reveladas no segredo, e com o seu grande amor ao Santo Padre... dizia muitas vezes:

Coitadinho do Santo Padre.

A êste amor pelo Chefe da Igreja, uniam o dos seus cooperadores, os sacerdotes. Na hora da agonia repetia Jacinta: "Rezem pelos sacerdotes".

"Oxalá que a sua recomendação de pedirem pelo Santo Padre e pelos sacerdotes seja ouvida e posta em prática em todos os recantos da terra". É o voto ansioso da sobrevivente ao interpretar os desejos da prima.

Temos agora a terceira recomendação: a prece e o sacrificio feito pelos pecadores.

Um dia Jacinta manda chamar Lúcia para lhe comunicar "Nossa Senhora veio-nos ver, e diz que vem buscar o Francisco muito breve para o céu. E a mim perguntou-me se ainda

queria converter mais pecadores. Disse-lhe que sim. Disse-me que ia para um hospital, que lá sofreria muito, que sofresse pela conversão dos pecadores, em reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria, e por amor de Jesús".

A êste ardor de conquista unem um instintivo horror pelo pecado sobretudo daquele que Nossa Senhora mais aborrece, a impureza.

Comunicou-lhe "que o pecado que leva mais gente à perdição é o pecado da carne; que é preciso deixarem-se de luxos; que não devem obstinar-se no pecado como até aqui; que é preciso fazer muita penitência".

Aquelas palavras da Senhora: "que iam muitas almas para o inferno" e a visão dos supplicios eternos paira-lhes continuamente ante a imaginação.

"Se a gente rezar muito pelos pecadores, Nossa Senhora livra-os de lá?" — perguntava Jacinta. — E com sacrificios também? Coitadinhos havemos de rezar e fazer muitos sacrificios por eles".

"A Santissima Virgem — escreve Lúcia — recomendou-nos de novo em Agosto a prática da mortificação, dizendo-nos no fim de tudo:

— Rezai, rezai muito e fazei sacrificios pelos pecadores, que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas". Para cumprir êste anseio buscavam avidamente, como pedras preciosas, tudo o que os pudesse mortificar.

"E em reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria" eis a última e mais importante das cláusulas, movel das demais. É intensissimo o seu ardor de desagrar o Coração da melhor das Mães. Da alma inocente de Jacinta brotam por vezes êstes ternos queixumes: "Ai, eu tenho muita pena de Nossa Senhora! Tenho muita pena!"

Quando o Revmo. Sr. Dr. Cruz os visitou — conta Lúcia: "Foi-nos ensinando uma ladainha de jaculatórias das quais a Jacinta recolheu duas que, depois não cessava de repetir, e eram:

"Ó meu Jesús eu vos amo! Doce Coração de Maria, sede a minha salvação".

Na doença ante a repugnância dos remédios: "tomo tudo por amor de Nosso Senhor e do Imaculado Coração de Maria, nossa Mãezinha do Céu".

Esentamos os pedidos da mensagem de Fátima vimos como as humildes crianças por eles moldaram a vida. Só nos falta cumprir na terra a resolução da Jacinta antes de subir ao céu: "Vou amar muito a Jesús, o Imaculado Coração de Maria, pedir... pelos pecadores, pelo Santo Padre"... ou pôr em prática êste anelo da Virgem: "Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor que está muito ofendido!"

E a mais velha dos privilegiados pastores comenta: "Que amorosa queixa e que terno pedido! Quem me dera que êle ecoasse pelo

mundo afora e que todos os filhos da Mãe do Céu ouvissem o som da sua voz!"

Se a quiséssemos concretizar achá-la-íamos no oferecimento tantas vezes pelos pastorinhos repetido antes dos sacrificios e oblações.

"Ó meu Jesus é por vosso amor, pela conversão dos pecadores, pelo Santo Padre e reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria".

Estes quatro objetivos correspondem a quatro grandes exigências atuais, são o remédio contra os maiores males que pungem a humanidade.

Nesta hora em que tantos desertam de Jesus, em que os mesmos que o seguem pactuam com os prazeres e vícios na prática dum cristianismo mutilado, a Celeste Aparição vem pedir ao mundo que se volte deveras para Jesus, que ame a Deus em toda a realidade da sua lei.

Quantas almas não carreará para o abismo eterno o pecado que campeia em domínio absoluto sobre o universo! De Fátima diz-nos Nossa Senhora que oremos pela conversão de tantos infelizes, prestes a submergirem-se no abismo, e evitemos toda a ofensa de Deus.

No meio da impiedade e aberração geral, inculca-nos a prece pelo Santo Padre e sacerdotes, para que a Igreja se alteie sempre como farol e guia da humanidade transviada, luz do mundo entenebrecido, sal da terra corrompida.

E como não há-de sentir-se amargurada a Virgem ante tanta malvadez? Apela por isso, para o seu Imaculado Coração que a impiedade dos homens apunhala com novas setas de dores e convida-nos a desagravá-lo de tantos ultrages.

Escutam os confidentes da Virgem as suas amargas queixas "e numa compreensão muito superior à sua idade... mostram entender esta linguagem, sujeitam-se a austeras penitências, incríveis para a sua rudeza e tudo lhe parece pouco para desagravar o Imaculado Coração de Maria profundamente magoado com as ingratições dos homens, aos quais pede que não pequem mais para não ultrajar mais o Senhor já tão ofendido".

Numa das suas visitas perguntou-lhe Nossa Senhora:

"Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos em ato de reparação, pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores?"

— Sim queremos, foi a nossa resposta.

— Ides pois ter muito que sofrer, mas, a graça de Deus será o vosso conforto".

Com a oração, a inocência e o sacrifício por armas cumprem admiravelmente os quatro pedidos que o céu dirigira.



* Só no amor de Deus se encontra o sumo bem e a perfeita paz. — (Santa Angela de Foligno.)

* Nada existe de melhor do que pensar bem do próximo. — (Santa Teresa do Menino Jesus.)



SOCIEDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO
(Diocese de Taubaté) — Relatório de 1941.

Recebemos este pormenorizado Relatório, e embora não saibamos quem tenha sido o seu tesoureiro relator, podemos entretanto inferir com muita justeza de sua leitura, que este benemérito e ilustre filho de Frederico Ozanan, desempenhou-se honradamente de seu cargo.

A Sociedade de São Vicente de Paulo exclusivamente fundada para minorar a miséria dos pobres desherdados da fortuna, deixa profundos sulcos de liberalidade por onde ela passa. Oxalá se estenda por todas as partes esta beneficente agremiação católica e espalhe em tantos corações aflitos quanto bem puderem.

"A HUMILDADE" — "O PURGATÓRIO" —
"MEU PONTO DE MEDITAÇÃO" — Pelo
P. Ascânio Brandão — Editora S. C. J. —
Taubaté.

Três opuscolzinhos da fecunda pena (bendita fecundidade!) do Rvmo. P. Ascânio Brandão... P. A. Brandão... quem seja ele, não se faz mister dizer.

Seu nome vale por uma consagração entre os jornalistas católicos, entre os eclesiásticos manejadores da pena.

O popularíssimo "inventor de "O Meu Cantinho", é mais que conhecido neste grande e imenso Brasil.

Estas pequeninas obras vem mesmo à calhar, nestes tempos bicudos de cobres e sobretudo de idéias sadias e cristãs. São a toda vista, de grande oportunidade.

Parabens ao P. Brandão, — caçador missionário — que ora está usando chumbo fino. Porque será?... Talvez interdito por algum racionamento plumbático?!

Absolutamente.

As razões que o move a mudar de tática, logo se percebem. São duas:

1.º) Razão psicológica... De que vale atchar as livrarias de livros grossos e pesados, sobre os dogmas e sobre as doutrinas de nossa Santa Religião, se o nosso bom e fidalgo povo, na sua totalidade, ignora os rudimentos de nossa tradicional fé?

2.º) Razão numismática. Estes interessantes e suculentos livrinhos, por serem pequeninos, estão ao alcance de qualquer porta-niquel, e isto é grande coisa, mormente para os tempos em que vivemos.

É nosso desejo, que o P. Brandão, nos brinde com uma chuva de outros opúsculos deste quilate, pois que estão fadados a operar muito bem a nossa boa e piedosa gente.



FAZENDO QUARTO



FAZER quarto a defuntos é obra de misericórdia mui praticada no sertão. Certos velhos e certas velhas julgariam pecar gravemente se, por amor ao sono, deixassem de velar o cadaver de um amigo ou parente.

Pode suceder, porém, que um desconhecido, sem *aderentes* no lugar, venha a falecer longe da família. Se é fácil encontrar quem lhe faça quarto de dia ou nas primeiras horas noturnas, mais difícil é achar alguém que se sacrifique da meia noite até o alvorejar.

Pois bem: na vila em que se passou o fato, o pai João costumava escolher para sua vigília, as horas em que o defunto ficaria abandonado, sem alma caridosa que mudasse as velas e rezasse umas orações.

O pai João deixava o princípio da noite para a mulherada que, até às dez, rezava, tratava do luminário e, de vez em quando, sorvia uma chícara de café. Das dez às doze, vinham os homens: êstes rezavam pouco, fumavam bastante e chupitavam cachaça fervorosamente. Quando a noite ia na metade do curso, aparecia o caboclo velho que, dispensados os beberrões, ficava sózinho ao lado do cadaver.

Não era muito complicada sua vigília. Alfaiate de profissão, trazia sempre uma costura, com que entreter as horas. Rezando, psalmodiando, cosendo, o velhinho trabalhava pela salvação eterna do defunto e pelo ganha-pão da própria família. Além disso, um copito da branquinha e um cigarro de fumo forte espertavam, de vez em quando, a vigilância do caridoso.

Quiseram os fados que, a convite do filho do coronel, uns estudantes viessem passar alguns dias na vila. Naturalmente, os rapazes andaram logo em procura de pandegas e troças, que faziam o desespero dos mistificados e a alegria do público.

Sabedores dos costumes do vigia voluntário, os estudantes resolveram logo planejar e executar uma pilheria em que o pai João, como se diz vulgarmente, *pagaria o pato*. Ignorando que nem sempre o estudante leva a melhor com soldado, padre ou caboclo, os rapazes riam antecipadamente da brincadeira proposta.

Era o seguinte o plano: um acadêmico fingiria de morto e os colegas iriam, de tardinha, convidar o alfaiate para fazer quarto, da meia noite em diante.

— O senhor bem sabe, o pobre moço não tem aqui parentes. Não queremos, por outra parte, avisar a família do coronel, que ficaria assustada. Nós faremos a primeira parte do quarto e contamos com o senhor para o resto.

— Estou às ordens, meninos! Podem contar com o caboclo velho.

E assim aconteceu.

Pontualmente, quando da torre da igreja caíram as doze badaladas, o mestre João, sobraçando umas peças de pano, transpôs o limiar da casa enlutada. O *finado* acabara de espichar-se na cama e seu corpo, numa imobilidade completa, ressaltava sob o lençol alvíssimo, enquanto o rosto era dissimulado por um véu bastante espesso, para ocultar os jogos fisionômicos.

O pai João aproximou-se do leito fúnebre, fez o "Sinal da Cruz", rezou um momento em pé e foi sentar-se, disposto a costurar, enquanto a rapaziada, mal reprimindo os frouxos de riso, saía a esperar, bem de perto, pelo fim da comédia. Realmente, não podia ser melhor o princípio da farça.

No quarto funéreo reina a Morte com seus círios, sua mortalha e seu silêncio. A espaços o vigiador quebra a monotonia da calma com rezas e cânticos, sem esmorecer no manejo da agulha, que também trabalha mui calada. No leito, o rapaz, aborrecido pela imobilidade forçada, espera o ensejo de pregar um bom susto ao vigilante ingênuo.

Não demorou muito a ocasião. Meio tonto de sono, o pai João abriu a boca num daqueles bocejos prolongados e sonoros, que são como o apito da alma sob a pressão do tédio.

Sem sacudir de si o lençol, o *morto* sentou na cama e, com voz que parecia vir das entranhas do chão, observou sepulcralmente:

— Quando se vela um defunto, é indecente bocejar!

O *finado*, lançada a repreensão lúgubre e gutural, reclinou lentamente a cabeça sobre o travesseiro e estirou o corpo sob o lençol, diante do alfaiate sarapantado.

Posto que blindado contra visagens e fantasmas, pelo convívio com os cadaveres, o pai João não deixou de estremecer. Recobrando, porém, o sangue-frio, ergueu-se devagar e deixou sobre a cadeira o trabalho. Foi neste momento que, com tom ainda mais cavernoso, o defunto desferiu, sem mexer-se, uma segunda repreensão:

— Quando se vela um defunto, não se costura.

Caceteado pelo tom conselheiral e pelos *pitos* do falecido, o pai João agarrou na bengala. Sem indagar se o cadáver era mesmo hirto, assentou-lhe na cabeça uma pancada que não era de amor. Ao tempo em que a madeira beijava o crânio do *finado*, o alfaiate emitia uma verdade, dizendo:

— Quando se é defunto não se fala!

Logo após a carícia madeiral, a ressurre-

reição do *falecido* foi instantânea. Com pulos, gritos e berros o cadáver, deixando cama e quarto, correu a procurar a estudantada que, oculta atrás de frondosa mangueira, esperava impaciente pelo desfecho da pilhéria, isto é, pela carreira do pai João, apavorado.

Virou o feitiço contra o feiticeiro. Saiu tosquiado quem viera buscar lan. E, no dia seguinte, depois do alfaiate ter contado o *causo*, houve tamanho trote nos estudantes que éstos, sob um pretexto qualquer, embarcaram na primeira lancha que atracou no trapiche.

P. Dubois



CÚMULO DA RAPIDEZ

Foi o daqueles dois matutos que conversavam:



— A minha cidade é tão adiantada, que uma vez eu passei por uma rua e estavam construindo um prédio. Três horas depois, quando eu passei de volta, o prédio já estava pronto...

— Ah! Isso não é nada. Uma vez, lá perto da minha Vila, eu passei por um bruto capoeirão e lá estavam os engenheiros tirando medidas. Daí a duas horas, quando eu tornei a passar, lá estava um "bungalow" prontinho da silva e um oficial de justiça fazendo o despejo do inquilino, que já estava atrasado três meses no aluguel.



Como preparar ovos quentes

Um dos enganos de quem prepara ovos quentes é mergulhá-los em água fervendo e deixar que a água continue a ferver durante um certo tempo, que uns verificam pelo relógio e outros calculam de cabeça. E não raro o resultado é que os ovos fiquem com a clara muito cozida e a gema quasi inteiramente crua, porque o calor não se distribuiu igualmente.

Melhor sistema consiste em fazer ferver uma determinada quantidade de água para tantos ovos, digamos um litro para três e, logo que ela ferve, tirá-la do fogo e nela mergulhar os ovos durante uns 10 minutos. Deste modo o líquido vai esfriando enquanto os ovos se aquecem, com o que se consegue uma excelente distribuição da temperatura e uma cocção uniforme, graças à qual a albumina se torna facilmente digestível.

Para conseguir ovos inteiramente duros, basta aumentar a quantidade relativa de água e o tempo de imersão dos ovos.

O espelho

(Sua origem e evolução)

Não ha dúvida que os espelhos naturais, formados pela superfície das águas paradas, são anteriores à existência do homem sobre a Terra. Os espelhos portáteis só apareceram após as descobertas dos metais e do vidro. Os primitivos eram de bronze, ouro, prata ou aço polidos.

Vêmo-los representados em remotos frescos egípcios. Muitos teem sido encontrados em monumentos tebanos e assírios. Os fenícios espalharam-nos pelo Mediterrâneo e os gregos fizeram dêsses utensílios primorosas peças de arte, mas sempre em metal.

Plínio (o moço) refere-se a espelhos que parecem ter sido de vidro fabricados pelos sidônios, ha quasi dois mil anos; o que coincide com as vidraças encontradas em Pompeia. Parece, todavia, que êsse segredo fenício caiu no esquecimento, pois só vamos encontrar novos espelhos de vidro no século XIII, constituídos por laminas de metal cobertas de vidro. A estanhagem do vidro só surgiu no século XVI. Nasceu na Alemanha, de onde foi para a Austria e para Veneza, que se tornou célebre com essa indústria.

Enquanto isso ocorria no Ocidente, no Extremo Oriente também o espelho aparecia em metal e até como peça sagrada dos altares dedicados à sua divindade suprema, do sexo feminino, já se vê... Tanto lá como cá, o espelho evoluiu mais por causa da mulher do que do homem.

Os célebres espelhos curvos de Euclides e Arquimedes, que permitiam forte concentração dos raios solares, como arma ofensiva, não evoluíram; e os resultados práticos obtidos deles, pelos gregos, parecem ser mais lendários do que reais.

Hoje, porém, concomitantemente, tanto se usam espelhos de vidro forrados de estanho ou prata, como os de metal polido, principalmente nos utensílios femininos.

Evoluíram muito mais do que todos os espelhos óticos conjugados, usados nos telescópios, periscópios e em muitos outros aparelhos de engenharia, geodesia, balística e navegação, tanto aquática como aérea, permitindo observações preciosas.

Os espelhos mais belos e mais fiéis, ainda são, até hoje, os formados pelas águas tranquilas sobre fundo escuro, criados pela indústria divina e nos quais se miram o céu e as estrêlas!

Ignora-se o preço

*Do primeiro sorriso de uma criança.
De uma mulher que nunca tenha dansado.
De um homem que não bebe.
De um conselho oportuno para o próximo.
Das lágrimas de uma mãe.*



* **O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA** assinou decretos leis, abrindo pelo Ministério da Fazenda os créditos especial e suplementar de 7.245:000\$000 e 200:000\$000 para despesas com pessoal, material e aquisições necessárias à adaptação à nova unidade monetária, de notas de papel moeda, impressão e preparo de títulos.

* **A "EMPRESA DE TRANSPORTE AEROVILÁRIO DO BRASIL"** iniciou o intercâmbio de navegação com o Estado de Pará. Ontem, chegou o primeiro avião "Locked" conduzindo duas toneladas de "Cruzeiros", remetidos ao governo brasileiro pelo American Bank Note Co. of New York.

* **O MINISTRO DA FAZENDA** baixou a seguinte circular: "O ministro de Estado dos Negócios da Fazenda, considerando que a vírgula ou ponto podem ser empregados em um número para separar a parte inteira da parte decimal, e tendo em vista a conveniência de um procedimento uniforme no modo de grafar as importâncias em cruzeiros, declara aos senhores chefes de todas as repartições subordinadas a este Ministério, que fica adotado o uso exclusivo da vírgula para separar a parte inteira (Cruzeiro) da parte decimal (centavos) a saber:

Cr. \$21750,70
Cr. \$ 875,25
Cr. \$ 12,10
Cr. \$ 0,30"

* **O SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO** baixou uma portaria determinando que a partir de 1.º de novembro, todos os problemas e exercícios escolares de matemática e relativos a dinheiro, sejam feitos em cruzeiros e sub-múltiplos, dando-se entre parentesis, para maior compreensão dos alunos, sua equivalência em mil réis. Esta determinação atinge apenas os estabelecimentos de ensino primário.

* **O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA**, assinou decreto aprovando o projeto e respectivo orçamento na importância de 4.379:000\$000 que com este baixam rubricados pelo diretor do orçamento do Departamento de Administração do Ministério da Viação para melhoramento das condições de acesso ao porto e à base naval de Natal, no Rio Grande do Norte.

* **O ENG.º DJALMA MAIA**, de acordo com a urgência imposta pelas necessidades da Usina Siderúrgica, entregou ao major Napoleão Alencastro o parecer sobre a proposta dos Electrical Export Corporation para o prosseguimento da eletrificação além de Nova Iguassú, até Saudade. A distância entre D. Pedro II e aquela cidade fluminense, é de 150 quilômetros e de 13 entre Volta Redonda e Saudade.

* **FOI ABERTO, PELO PRESIDENTE VARGAS**, o crédito de vinte mil contos de réis para prosseguimento da construção das ligações ferroviárias: Montes Claros-Brumado, Itaíba-Mundo Novo e Palmeira dos Índios-Colégio

* **INFORMAM DE PORTO ALEGRE**, que devido as dificuldades de transportes marítimos, pensa-se em tornar diário o tráfego de trens de carga e passageiros entre a capital gaucha e São Paulo. A Associação Comercial apoia a iniciativa e já realizou uma reunião do seu Conselho Diretor para tratar do assunto. Acrescenta-se que o interventor Cordeiro de Faria, já se encendeu a respeito com o ministro da Viação que recebeu com simpatia o projeto.

* **UMA FIRMA QUE COMERCIA COM DIAMANTES**, comunicou ao ministro da Fazenda, que adquiriu uma preciosa gema, pesando 261 quilates, cujo valor excede a 2.000 contos, e que se chama "Cruzeiro", nome que lhe foi dado em homenagem à nova moeda brasileira. Essa preciosa pedra foi adquirida segundo declarações do chefe da firma sr. Levindo Inácio, do sr. Arge-miro Ferreira, residente em Tiros, Estado de Minas. Disse o sr. Inácio que a referida pedra será lapidada no Brasil.

* **DE ACORDO COM UMA DETERMINAÇÃO DO COMANDANTE DA 2.ª REGIÃO MILITAR**, os operários convocados para o serviço do Exército deverão, antes de apresentar-se ao corpo designado, passar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, à rua 15 de Novembro, 244, 10.º andar, onde sua situação militar será esclarecida.

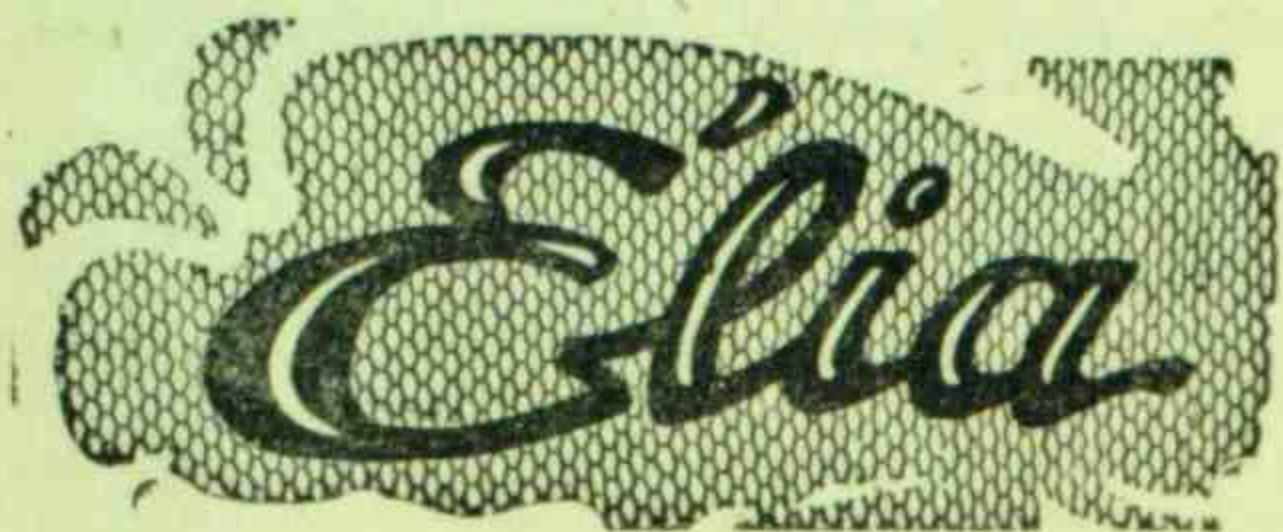
* **O MINISTRO DA MARINHA**, no aviso que dirigiu ao almirante Américo Vieira de Melo, chefe do estado-maior da Armada, comunicou a transferência para o Ministério da Marinha dos seis navios em construção nos estaleiros da Ilha do Viana, fazendo ciente àquela autoridade que resolveu classificar as unidades referidas na categoria de corveta. Trata-se de um novo tipo de navios de guerra que a nossa Armada possui pela primeira vez. Essas unidades, haviam sido encomendadas àqueles estaleiros pelo governo britânico, tendo sido posteriormente, cedidas ao governo do Brasil.

São elas as corvetas "Matias de Albuquerque", "Felipe Camarão", "Henrique Dias", "Fernandes Vieira", "Vidal de Negreiros" e "Barreto de Menezes".

* **O BOLETIM DA SECRETARIA GERAL DO MINISTÉRIO DA GUERRA** informa que o general Goes Monteiro, chefe do Estado Maior do Exército, em officio de 16 do corrente comunicou que, em vista de ter o presidente da República permitido seu afastamento, por tempo indeterminado, daquelas funções, responderá pelo expediente desse órgão o general Eduardo Guedes Alcoforado.

* **O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA** assinou decreto criando a 7.ª Bateria Independente de Artilharia de Costa (Forte Marechal Fontoura) e a 8.ª Bateria Independente de Artilharia de Costa (Forte de Paranaguá), ambos com instalação imediata e com material e efetivo a serem fixados pelo ministro da Guerra.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (48)



Era preciso ser tão cândida e sem malícia como a Assistente, para não perceber o embaraço, a emoção que produziram suas palavras nas pessoas que a escutavam. Vendo que os três se calaram, ela perguntou:

— Falaria eu em grego?

— Era tal a confusão naqueles dias — respondeu Maria, ao ver o vivo carmim e a expressão de angustia que se pintaram no rosto de Élia — que é possível ter D. Benigno perdido a carta.

— D. Benigno perder uma carta?! — exclamou a Assistente. — Que idéia! De tal cabeça, tal sentença! Não é verdade, D. Benigno, que não perdeu a carta?

— Não, senhora, não a perdi — respondeu êste demasiadamente honrado e verdadeiro, para ajudar Maria em seu estratagemas.

— Então, senhor, por que não vai buscá-la?

— Senhora — respondeu D. Benigno, perturbado —, temo que seja prejudicial à menina aplicar a vista em uma letra tão confusa, que mal se entende o endereço.

— Mas o senhor a lerá como lê as minhas — repôs a Assistente.

— Porém... — opinou Maria, com um sorriso que mais parecia uma careta — porém, senhora, a senhorita poderá ter os seus segredinhos que não quizera ver descobertos!

— Segredinhos?! E para comigo?! — exclamou a Assistente, fitando a moça com surpresa. E, notando a viva côr de suas faces e a alteração de suas feições, ajuntou: — Está bem! Não falemos mais da carta, já que contém segredos...

— Não, nunca! Não os quero ter! — exclamou Élia. — Pesariam à minha consciência como uma culpa e à minha alma como uma ingratidão. D. Benigno, suplico-lhe, traga a carta!

D. Benigno permanecia imóvel e olhava Maria como o moleiro ao vento.

— Traga a carta, D. Benigno — dis-

se em voz grave a Assistente. — Élia faz muito bem em não ocultar nada à sua mãe; e até acho estranho que alguém queira disto persuadi-la.

D. Benigno obedeceu prontamente e voltou com a carta, que entregou a Élia; e esta, sem abri-la, colocou-a nas mãos de sua mãe.

— Sabes, pois, de quem é? — lhe perguntou esta.

— Não — respondeu Élia —, porém, suspeito.

A Assistente abriu a carta, pôs seus óculos e leu em voz alta:

“Élia: uma vontade despótica, um dever tirânico obrigam-me a partir sem deixar-me nem o triste consolo de dizer-te adeus, essa dura palavra que precede à ausência e à morte; sem me deixar renovar, com a voz do coração, os juramentos que estampo aqui com meu sangue!

“Has de ser minha ante o mundo e os homens, como o eras já, santamente, diante de Deus e dos anjos, desde o dia em que, tomando-os por testemunhas, coloquei em teu dedo o anel de ouro, símbolo da eternidade.

“Não te afastem e nem perturbem reprovações que não te podem alcançar, que a razão fará impotentes e calará a seu tempo, assim como te provará meu amor infinito e minha fidelidade sem termo. — Carlos.”

Seria impossível explicar como se foram sucedendo, na franca fisionomia da Assistente, que jamais pode nem quis ocultar nenhum de seus sentimentos, as diversas expressões de surpresa, de espanto, de desagrado e dôr, à medida que ia lendo a carta.

Ao concluir a leitura, a Assistente, levantando as mãos ao céu e deixando-as em seguida, cair sobre os joelhos, exclamou, desolada:

— Jesús, meu Deus!

Seguiu a isto um grande silêncio, que ninguém ousou interromper, pois estava a senhora tão absorta em seus pensamentos que nem notava os soluços convulsivos de Élia.

Grossas lágrimas caíam pelas macegradas faces de Maria, que olhava para a “sua filha” querida com uma expressão de amor e compaixão tal, que nelas pareciam confundir-se sua alma. D. Benigno fixava a vista em sua senhora, com ansiedade e angústia.

(Continua)

REGINA

MELILLO



(É proibida a reprodução desta página)

GENEROSIDADE

Dona Formiga, deu um pinóte, e disse tremendo de raiva:

— Arre! Isso também é demais!. . . Ou a Abelha me paga o que deve, ou então, terá que se haver comigo!

E, furiosa, picou em mil pedaços, a carta que acabava de receber.

— Desaforo! Desaforo! Onde já se viu inquilina assim? Si não pode pagar o aluguel, que se mude! Ora essa é muito bôa!

— Acalme-se... Acalme-se, comadre Formiga, pediu o Gafanhoto que não gostava de barulho.

Mas dona Formiga, precisava se desabafar:

— Não pense, essa atrevida, que vou acreditar em todas as mentiras que escreveu aqui na carta! Não sou nenhuma boba! Aluguei aquela casinha a troco de uns miseráveis tostões, e está aí no que dá a gente ter bom coração!

— Bom coração? perguntou zombeteiro o Gafanhoto.

— Sim senhor!... Ou duvida disso, compadre?! Não acha que devo estar tinindo de raiva? Não é um grande desafio, a Abelha não pagar o aluguel, êste mês? Vamos! Responda doutor Gafanhoto!

— Depende, dona Formiga...

— Depende?!... gritou a Formiga no auge da indignação. O que quer dizer com isso?

— Não se exalte, minha senhora! Todo mundo sabe que a Abelha tem passado grandes privações, depois que o marido morreu...

— E eu com isto? Quero o meu dinheiro. Só isso me interessa. Si eu fosse ter pena de todo mundo, não teria meu pé de meia bem cheio... Estaria na miséria, entendeu?

— Mas êsse é um caso especial. Quem é rico, pode esperar um pouco! Quem sabe si no outro mês... ou em qualquer outro dia a Abelha saldará suas dívidas. Sabe que os filhinhos dela estiveram todos com sarampo?

— Pois eu não tenho nada com isso! Com sarampo, ou sem sarampo, não admito que me façam de tola. Ou ela me paga, já e já, ou eu a ponho no olho da rua! E quer saber de uma coisa? Trate de sua vida, senhor abelhudo, que eu sei o que faço. Passe bem!

O Gafanhoto meteu a cartola verde na cabeça, e saiu resmungando...

Então a Formiga, vestiu sua roupa nova de tafetá, poz um lindo chapéu de palha, calçou sapatinhos de setim, e tomando uma caruagem, ordenou ao cocheiro que a levasse à casa da Abelha.

A Abelha morava numa pobre casinha à beira da floresta. De todas as trinta e cinco

casas que a Formiga possuía, aquela era a mais pobre e a mais feia. Estava quasi a cair de velha. Suas paredes eram sujas e limosas, e o telhado estava todo esburacado.

A Abelha não estava em casa.

Quem veio abrir a porta, foi uma pequenina abelha franzina e magra, de olhos muito grandes e tristes.

— Mamãe não demora, mas a senhora pode entrar. Não temos cadeiras, mas êsse caixote de sabão serve para descansar...

— Onde está a sua mãe?

— Mamãezinha foi ver se encontra na floresta, alguma flor que ainda tenha mel. Porque eu e meus irmãozinhos não comemos desde ontem, e a dispensa está vasia...

— Não comeram? E porque?

— Porque mamãe precisou pagar a farmácia. Eu e meus irmãos estivemos muito doentes. A vizinha disse qu e era sarampo, mas eu acho que a nossa doença foi mais fome que outra coisa!

— Por que?

— Porque desde o mês passado, eu e meus irmãozinhos, fizemos uma combinação: cada vez que vamos a dispensa vasia, iam dormir antes do jantar para a mamãe pensar que não tínhamos fome...

— E vocês conseguiam dormir?!

— É difícil dormir de barriga vasia... mas sempre era preferível isso a ver nossa mãe chorar quando pedíamos pão!...

— E onde estão seus irmãozinhos?

— Já estão dormindo. Si a mamãe arranjar um pouco de mel, eu os acordarei.

Dona Formiga se levantou.

— A senhora já se vai?! Por que não espera a mamãe?

— Não... voltarei outro dia, disse a Formiga que estava muito emocionada. Diga à sua mãe, minha querida Abelhinha, que aqui esteve uma senhora muito rica que deseja auxiliá-la...

Dona Formiga assoou-se ruidosamente, e depois abrindo sua bolsa de seda, tirou de dentro um punhado de lindas moedas de ouro.

— Vocês, de hoje em diante, sempre terão o que comer. Guarde bem essas moedas e entregue-as à sua mãe. Voltarei aqui muitas vezes, e trarei roupas e agasalhos para vocês!

E dona Formiga se afastou muito depressa, enquanto a Abelhazinha não sabia o que fazer, si chorar de alegria, ou correr a acordar os irmãozinhos, e contar à eles, que graças à generosidade de uma linda senhora, nunca mais passariam fome, nem veriam a mãezinha chorar!

Regina Melillo de Souza



Fábrica de Présepios
de Terra Cota

Pedro Formagio

RUA GUAIAUNA, 230

(Fim da Avenida Celso Garcia)

SÃO PAULO

Peça lista de preços

CASA SANTO ANTÔNIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATÓLICA. — Fábrica de Imagens.
Oficina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.
Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocaiuva, 76-A

São Paulo

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80 % DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

Transferência de assinaturas

Pedimos aos srs. assinantes da "AVE MARIA" que desejarem transferir suas assinaturas para novo endereço, bem assim como aos que nos enviarem cartas registradas com valor declarado ou vale postal, o obséquio de nos mandar, com toda clareza, as seguintes informações:

- 1) nome por estenso; 2) o antigo endereço; 3) o novo endereço para onde a Revista deve ser enviada.

Com
XIR EUPEPTICO
WERNECK

Bom apetite
e
Boa digestão

Vinho para consagrar "Cruzeiro"

Exmos. Srs. Sacerdotes!

Peçam Vinho para consagrar marca "CRUZEIRO".

Aprovado pelos Exmos. Srs. D. Antônio Reis, Bispo de Santa Maria, D. Hermeto, Bispo de Uruguaiana, e D. José Tupinambá da Frota, Bispo de Sobral.

Usado ha mais de 10 anos na Catedral Metropolitana de Porto Alegre.

PRODUTORES:

LUIZ MICHIELON & CIA.

Séde em PORTO ALEGRE:

Rua da Concelção n.º 422

Caixa Postal, 514

End. tel. "MIMO"

Seção Agrícola e Industrial em
CAXIAS

CALCEHINA

O melhor tônico infantil

A Saúde das Crianças

A CALCEHINA contém todos os elementos necessários e indispensáveis aos órgãos em formação das crianças. Alimenta o cérebro, fortifica os músculos, recalcifica os ossos e os dentes e saneia os intestinos.

É o remédio de confiança de todos os médicos pediatras do Brasil.

A CALCEHINA vale o seu peso em ouro.

EM TODAS AS FARMÁCIAS